
A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: UMA ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS

Maria Clara Galvão da **SILVA**

Especialista em Metodologia do Ensino da Geografia; Especialista em Ensino de Geografia
pela Faculdade de Ensino Superior. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do
Piauí - UFPI.
E-mail: silvamariaclara490@gmail.com

Bartira Araújo da Silva **VIANA**

Doutora em Geografia. Docente dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade
Federal do Piauí - UFPI.
E-mail: bartira.araujo@ufpi.edu.br
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7288-3119>

*Recebido
Julho de 2025*

*Aceito
Dezembro de 2025*

*Publicado
Dezembro de 2025*

Resumo: Este trabalho investigou a inclusão educacional de estudantes surdos no ensino de Geografia, com ênfase na utilização de fotografias como recurso pedagógico para promover uma educação acessível. Para atingir esse objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: i) relatar sobre a eficácia das fotografias na promoção da compreensão dos conceitos geográficos; ii) discorrer sobre a forma como as fotografias são apresentadas e exploradas no material pedagógico do livro didático “Expedições Geográficas”, destinado ao 6º ano do ensino fundamental, destacando a sua contribuição para a aprendizagem e inclusão de estudantes surdos. A pesquisa busca, assim, entender o impacto das imagens na construção do conhecimento geográfico e na facilitação do processo de inclusão desses estudantes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico e análise do livro didático “Expedições Geográficas” como material de estudo. Os resultados evidenciam que a integração de imagens com Libras torna o conteúdo mais acessível, mas a clareza dos recursos visuais e sua contextualização pedagógica ainda precisam de melhorias. Por meio da revisão de literatura e da avaliação do uso de recursos visuais, foi possível concluir que as fotografias desempenham um papel essencial na superação das barreiras linguísticas, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Geografia; surdez; fotografia.

THE CONTRIBUTION OF THE TEXTBOOK EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS TO THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS: AN ANALYSIS OF THE PHOTOGRAPHS

Abstract: This study investigated the educational inclusion of deaf students in Geography teaching, with an emphasis on the use of photographs as a pedagogical resource to promote accessible education. To achieve this goal, the following specific objectives were outlined: i) to report on the effectiveness of photographs in fostering the understanding of geographic concepts; ii) to discuss how photographs are presented and explored in the pedagogical material of the textbook “Expedições Geográficas”, intended for the 6th grade of elementary education, highlighting its contribution to the learning and inclusion of deaf students. The research thus seeks to understand the impact of images on the construction of geographic knowledge and on facilitating the inclusion process for these students. The study adopts a qualitative approach, involving a literature review and analysis of the textbook “Expedições Geográficas” as study material. The results demonstrate that integrating images with Brazilian Sign Language (Libras) makes the content more accessible, but the clarity of visual resources and their pedagogical contextualization still require improvements. Through the literature review and evaluation of visual resource usage, it was concluded that photographs play an essential role in overcoming language barriers, promoting more inclusive learning.

Keywords: Inclusive education; Geography; deafness; photography.

LA CONTRIBUCIÓN DEL LIBRO DIDÁCTICO EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS: UN ANÁLISIS DE LAS FOTOGRAFÍAS

Resumen: Este trabajo investigó la inclusión educacional de estudiantes sordos en la enseñanza de Geografía, con énfasis en la utilización de fotografías como recurso pedagógico para promover una educación accesible. Para atingir ese objetivo, fueron delineados los siguientes objetivos específicos: i) relatar sobre la eficacia de las fotografías en la promoción de la comprensión de los conceptos geográficos; ii) discorrer sobre la forma como las fotografías son presentadas y exploradas en el material pedagógico del libro didáctico “Expedições Geográficas”, destinado al 6º año de la enseñanza fundamental, destacando su contribución para el aprendizaje y inclusión de estudiantes sordos. La pesquisa busca, así, entender el impacto de las imágenes en la construcción del conocimiento geográfico y en la facilitación del proceso de inclusión de esos estudiantes. La pesquisa adopta un abordaje cualitativo, con levantamiento bibliográfico y análisis del libro didáctico “Expedições Geográficas” como material de estudio. Los resultados evidencian que la integración de imágenes con Libras torna el contenido más accesible, pero la claridad de los recursos visuales y su contextualización pedagógica aún precisan de mejorías. Por medio de la revisión de literatura y de la evaluación del uso de recursos visuales, fue posible concluir que las fotografías desempeñan un papel esencial en la superación de las barreras lingüísticas, promoviendo un aprendizaje más inclusivo.

Palabras-clave: Educación inclusiva; Geografía; sordera; fotografia.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de estudantes surdos é uma questão de crescente relevância nas discussões sobre educação inclusiva no Brasil, especialmente no que tange à adaptação curricular e às metodologias de ensino. A Geografia, como disciplina que envolve a compreensão do espaço e das dinâmicas sociais, apresenta desafios únicos nesse contexto, uma vez que a comunicação e a interpretação de conceitos geográficos são frequentemente mediadas por barreiras linguísticas e culturais que impactam o aprendizado dos estudantes surdos.

A desigualdade social, por sua vez, é uma característica intrínseca da sociedade brasileira, manifestando-se de diversas formas, incluindo a exclusão educacional de grupos, como a comunidade surda. A falta de recursos pedagógicos adequados e a escassez de metodologias que integrem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) agravam essa situação, dificultando o acesso dos estudantes surdos ao conhecimento geográfico.

A utilização de fotografias como recurso pedagógico no ensino de Geografia constitui uma estratégia para facilitar a compreensão dos conceitos geográficos, especialmente o conceito de paisagem, por parte dos estudantes surdos. As fotografias permitem a visualização e a representação espacial das informações, tornando-as mais acessíveis. Essa integração de recursos visuais com a Libras no processo de ensino-aprendizagem é, portanto, essencial para superar as barreiras de comunicação.

Dessa forma, esta pesquisa visa não apenas preencher uma lacuna na literatura, mas também fornecer informações para professores, educadores e profissionais que atuam na área do ensino de Geografia para surdos. Além disso, desejo incentivar futuros educadores a se especializarem em Libras, ampliando, assim, o número de profissionais capacitados para atender às demandas dessa comunidade e, consequentemente, melhorar a comunicação e a inclusão dos surdos na sociedade.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar a inclusão educacional de estudantes surdos no ensino de Geografia, com ênfase na utilização de fotografias como recurso pedagógico. Para atingir esse objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: i) verificar a eficácia das fotografias na promoção da compreensão dos conceitos geográficos; ii) discorrer sobre a forma como as fotografias são apresentadas e exploradas no material pedagógico do livro didático “Expedições Geográficas”, destinado ao 6º ano do ensino fundamental, destacando a sua contribuição para a aprendizagem e inclusão de estudantes surdos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e documental. Uma abordagem qualitativa foi escolhida para possibilitar uma análise profunda dos aspectos envolvidos na inclusão de estudantes surdos no ensino de Geografia, considerando o uso de fotografias como ferramenta pedagógica.

A escolha de dados foi realizada em duas etapas principais. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico, que envolveu a busca por artigos científicos, livros, dissertações e teses relevantes relacionadas ao ensino de Geografia para surdos, com especial atenção à utilização de fotografias como recurso didático. Para isso, foram utilizados termos de pesquisa como “ensino de Geografia para surdos”, “educação inclusiva”, “fotografias no ensino” e “recursos didáticos para surdos”. Na segunda etapa, foi realizada a análise do livro didático “Expedições Geográficas”, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental. O objetivo foi examinar como as fotografias são apresentadas e exploradas no material pedagógico, avaliando sua contribuição para a aprendizagem e inclusão de estudantes surdos.

Para a seleção dos materiais utilizados no levantamento bibliográfico, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Também foram incluídos artigos, livros, dissertações e teses disponíveis em bases de dados acadêmicos e bibliotecas digitais.

Os dados coletados foram organizados e analisados em duas etapas. Na primeira, foi realizado o levantamento bibliográfico, em que os materiais selecionados foram analisados de forma interpretativa, com o intuito de identificar a relevância do uso de fotografias no ensino de Geografia para estudantes surdos.

Na segunda etapa, foi feita a análise do livro didático “Expedições Geográficas” (Adas; Adas, 2022), que se concentrou na técnica de Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin (2011) empregada com a opção pela análise temática, que se fundamenta na abordagem categorial. Esta escolha é motivada pela relevância da análise categorial como uma das etapas essenciais do processo de Análise de Conteúdo, estruturado em três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, englobando inferência e interpretação. Dessa forma, a análise não somente identifica como as fotografias são integradas aos conteúdos, mas também avalia sua eficácia na promoção da inclusão dos alunos surdos no ensino de Geografia.

Cumpre destacar que a metodologia empregada neste estudo demonstrou ser eficaz na investigação da importância do uso de fotografias como ferramenta pedagógica. A análise realizada possibilitou um entendimento mais aprofundado sobre as práticas educativas e suas implicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de Geografia na formação de surdos

Para os surdos, muitas vezes privados do acesso pleno à linguagem oral e à comunicação auditiva, a Geografia é uma janela para compreender e interagir com o mundo de uma maneira única. Ela oferece um meio de explorar e entender o espaço ao seu redor, mesmo que seja de forma visual e tátil. Por meio da Geografia, os surdos podem desenvolver uma compreensão mais profunda de sua própria identidade, da diversidade cultural e das relações entre diferentes comunidades e lugares (Brito, 2012).

Ademais, Fernandes (2016) menciona que o ensino de Geografia para os surdos desempenha um papel importante na promoção da inclusão e da participação ativa na sociedade. Ao fornecer ferramentas e conhecimentos sobre o espaço geográfico, a disciplina capacita os surdos a compreenderem e se envolverem em questões locais e globais, contribuindo para sua integração social e cidadania plena.

O uso de imagens como recurso pedagógico é especialmente relevante no ensino de Geografia para os surdos. As imagens fornecem uma linguagem visual que transcende as barreiras linguísticas e auditivas, permitindo que os surdos tenham acesso ao conteúdo de forma mais direta e significativa. Elas possibilitam a representação de paisagens, mapas, gráficos e outros elementos geográficos de maneira visualmente acessível, facilitando a compreensão e a aprendizagem (Eugenio *et al.*, 2016).

Nesse contexto, Lima (2023) explica que o ensino de Geografia para os surdos não apenas fornece conhecimentos fundamentais sobre o mundo, mas também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, da identidade cultural e da participação ativa na sociedade. É essencial que os métodos de ensino sejam adaptados às necessidades específicas dos surdos, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário ao conhecimento geográfico e às oportunidades educacionais.

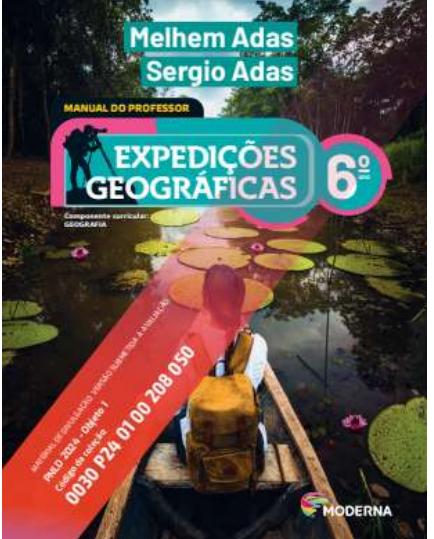
Livro didático Expedições Geográficas 6º ano

O livro “Expedições Geográficas”, destinado ao 6º ano do componente curricular de Geografia e publicado pela Editora Moderna (Adas; Adas, 2022), é fundamentado nos estudos de Callai (2011), buscando cultivar a reflexão crítica sobre o espaço geográfico e destacando a interdependência entre o ambiente natural e como atividades humanas. Os autores Melhem

Adas e Sérgio Adas buscam estruturar uma metodologia alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que enfatiza a importância de desenvolver habilidades e competências nos alunos, preparando-os para atuar de forma consciente e crítica na sociedade.

O livro “Expedições Geográficas” de Sérgio Adas e Melhem Adas (Adas; Adas, 2022), é amplamente utilizado no Ensino Fundamental (anos finais). Conforme apresentado no Quadro 1, o livro do 6º ano “Expedições Geográficas” é organizado em unidades temáticas e percursos. A obra apresenta uma abordagem diversificada, utilizando recursos textuais e visuais que buscam facilitar o entendimento de conceitos fundamentais. Sua estrutura se alinha aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo a contextualização dos conteúdos geográficos.

Quadro 1 - Caracterização do livro Expedições Geográficas, 6º ano

Livro Didático	Unidades e Percursos
	<p>Unidade 1: Espaço, paisagem, lugar e território</p> <p>Percuso 1: Espaço natural e espaço geográfico Percuso 2: Paisagem geográfica Percuso 3: Lugar geográfico Percuso 4: Território</p>
	<p>Unidade 2: Conhecimentos básicos de Cartografia</p> <p>Percuso 5: Orientação no espaço geográfico Percuso 6: Localização no espaço geográfico Percuso 7: Do desenho ao mapa Percuso 8: A representação gráfica do relevo.</p>
	<p>Unidade 3: O planeta Terra e a circulação geral da atmosfera</p> <p>Percuso 9: A Terra no Sistema Solar Percuso 10: A Terra em movimento Percuso 11: A circulação geral da atmosfera, o tempo e o clima Percuso 12: As intervenções humanas na dinâmica climática</p>
	<p>Unidade 4: Os climas e a vegetação natural</p> <p>Percuso 13: O clima e seus fatores geográficos Percuso 14: Os climas do mundo e do Brasil Percuso 15: Terra: grandes paisagens vegetais naturais Percuso 16: Brasil: vegetação natural e biodiversidade</p>

	<p>Unidade 5: O escoamento superficial da água e o relevo continental</p> <p>Percorso 17: O escoamento superficial da água Percorso 18: Os agentes externos e internos do relevo Percorso 19: As formas do relevo continental Percorso 20: O relevo do Brasil</p> <p>Unidade 6: Os recursos hídricos e seus usos</p> <p>Percorso 21: A hidrosfera e a distribuição das águas oceânicas e continentais Percorso 22: Os recursos hídricos Percorso 23: As grandes bacias hidrográficas do mundo Percorso 24: Brasil: recursos hídricos, usos e problemas</p>
--	--

Fonte: Adas e Adas (2022). Organizado por: Silva (2024).

Para dar início a análise sobre a capa do livro é fundamental destacar que os elementos visuais e conceituais presentes desempenham um papel crucial em sua função pedagógica. Nesse sentido, a imagem central apresenta uma pessoa em uma canoa, cercada por uma paisagem natural rica em vegetação, sugerindo uma conexão direta com o tema da exploração geográfica.

Além disso, a paleta de cores é vibrante, destacando-se o verde das plantas e o azul da água, criando um contraste que capta a atenção do estudante. Nesse sentido, as cores vivas desempenham um papel fundamental na comunicação visual, especialmente para alunos que dependem de estímulos visuais para a aprendizagem. Essa combinação não apenas estimula o interesse, mas também facilita a identificação dos elementos.

Por outro lado, a tipografia utilizada para o título “Expedições Geográficas” é clara e de fácil leitura, com um tamanho que se destaca em relação ao fundo. Essa legibilidade é crucial, pois garante que a informação seja rapidamente assimilada, permitindo que os alunos compreendam o foco do livro à primeira vista. Além disso, a disposição do texto, que respeita a classificação visual, é organizada de maneira a facilitar a navegação e a compreensão.

Análise e discussão das fotografias do livro Expedições Geográficas, 6º ano.

O ensino de Geografia para estudantes surdos é uma área que requer atenção especial, considerando as especificidades linguísticas e comunicativas da comunidade. A utilização de recursos visuais, como as fotografias, é destacada na literatura como uma estratégia fundamental para facilitar a compreensão de conteúdos abstratos e a análise crítica das paisagens geográficas. Segundo Batista *et al.* (2017), o uso de textos visuais nos livros didáticos

de Geografia, como as fotografias, contribui para uma abordagem mais ideacional do conteúdo, permitindo que os estudantes visualizem e interpretem as relações espaciais e os fenômenos geográficos.

As fotografias, como elementos representativos de paisagens e processos geográficos, desempenham um papel central na mediação do conhecimento. Para estudantes surdos, esses recursos são particularmente relevantes, pois fornecem uma via de acesso direto à compreensão das paisagens e dos conceitos específicos.

Lima (2023) reforça que o uso de fotografias no ensino de Geografia para estudantes surdos é uma prática pedagógica eficiente, uma vez que oferece uma perspectiva visual que se conecta às experiências sensoriais desses alunos. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências espaciais e para o fortalecimento da inclusão no ambiente escolar.

A paisagem, enquanto conceito central na Geografia, pode ser explorada por meio de fotografias como forma de representação visual e cultural do espaço. Santos (2010) discute que a paisagem é, simultaneamente, uma imagem e uma representação do espaço. Nesse sentido, as fotografias funcionam como mediadoras entre o aluno e o conteúdo, permitindo uma interpretação visual que facilita a leitura crítica do espaço geográfico pelos estudantes surdos.

Ademais, Brito (2012) discute os desafios e possibilidades do ensino de Geografia para estudantes surdos, destacando que a presença de adaptações nos materiais didáticos pode aprimorar a compreensão dos conteúdos. Fotografias que representam paisagens e características geográficas são essenciais para superar essas barreiras, oferecendo aos estudantes surdos um meio de compreender os conceitos de forma concreta e visual.

Duarte *et al.* (2013) apontam que a história e os aspectos socioculturais da população surda influenciam diretamente suas práticas educativas, ressaltando a importância de métodos visuais para auxiliar na construção do conhecimento. As fotografias possibilitam aos alunos vivenciar e analisar os conceitos de espaço, lugar e paisagem de forma concreta, eliminando parte das barreiras impostas pela ausência de audição.

Além disso, Perlin (2003) discute que a identidade surda é caracterizada pela alteridade e pela diferença, e que o acesso à educação deve considerar esses aspectos. Nesse sentido, as fotografias usadas no livro “Expedições Geográficas”, 6º ano, podem atuar como ferramentas de mediação, respeitando a diferença cultural dos estudantes surdos e promovendo a alteridade no processo educativo.

Por fim, conforme Bardin (2011), a categorização de elementos visuais e textuais é fundamental para compreender como esses materiais são utilizados pedagogicamente. Deve-se destacar que, embora as fotografias usadas no livro ‘Expedições Geográficas’, 6º ano, potencializem a acessibilidade, sua eficácia está diretamente relacionada à clara e à contextualização oferecida pelo professor. Isso reforça a importância de uma abordagem reflexiva e planejada na seleção e utilização de fotografias, que devem ser acompanhadas de especificações em Libras para garantir a assimilação plena dos conteúdos por parte dos estudantes surdos.

Os recursos visuais presentes no livro são fundamentais para a construção do conhecimento geográfico. A partir das sugestões fotográficas apresentadas no livro “Expedições Geográficas”, as representações foram sistematicamente organizadas em cinco categorias principais: representações de ambientes naturais; espaços urbanos; atividades econômicas; representações culturais e sociais, e de fenômenos socioambientais. Esta categorização visa facilitar a análise crítica e a contextualização das fotografias no contexto do ensino de Geografia. Dessa forma, o Quadro 2 exibe uma seleção de exemplos fotográficos representativos de cada categoria analisada no livro, permitindo uma visualização das conexões entre as imagens e os conceitos geográficos abordados.

Quadro 2 - Exemplos de fotografias de cada categorização do livro Expedições Geográficas, 6º ano

Demonstração	Informações
	<p>Vista da Floresta Equatorial na República Centro-Africana Categorização: Representações de Ambientes Naturais Página: 107</p>

	<p>Ocupação humana em área de planície litorânea no município de João Pessoa, Paraíba, destacando a interação entre urbanização e ambiente costeiro Categorização: Representações de Espaços Urbanos Página: 144</p>
	<p>Gado bovino em sistema de confinamento em uma fazenda no município de Rio Verde, Goiás Categorização: Representações de Atividades Econômicas Página: 200</p>
	<p>Inauguração de escola na comunidade quilombola de Sobara, Araruama, RJ Categorização: Representações Culturais e Sociais Página: 29</p>
	<p>Deslizamento de terra em encosta no município de Franco da Rocha, SP Categorização: Representações de Fenômenos Socioambientais Página: 126</p>

	<p>Thiago de Mello, poeta brasileiro Categorização: Representações de identificação pessoal Página: 148</p>
	<p>Estação Espacial Internacional (EEI) Categorização: Representações tecnológicas Página: 34</p>

Fonte: Adas e Adas (2022). Elaborado por: Silva (2025).

Além disso, o Quadro 3 apresenta a categorização em frequências das representações fotográficas, permitindo uma visualização quantitativa da distribuição dessas imagens nas diferentes categorias.

Uma análise das categorias de representações apresentadas nas fotografias do livro didático revela tanto prioridades quanto às lacunas na abordagem dos conteúdos voltados para alunos da comunidade surda. Primeiramente, observe-se que as representações de ambientes naturais são as mais frequentes, com 33,5% das fotografias, indicando uma ênfase significativa com temas como a preservação dos biomas brasileiros e a gestão sustentável dos recursos naturais. Essa perspectiva é valiosa no ensino de Geografia para surdos, pois as fotografias possibilitam uma imersão visual em contextos locais e globais, promovendo uma compreensão mais concreta e significativa dos conteúdos envolvidos.

Quadro 3 - Enumeração frequencial das fotografias presentes no livro Expedições Geográficas, 6º ano

Categorias	Frequência (%) 6º Ano
Representações de Ambientes Naturais	54 (33,5%)
Representações de Espaços Urbanos	32 (19,8%)
Representações de Atividades Econômicas	35 (21,7%)
Representações Culturais e Sociais	14 (8,7%)
Representações de Fenômenos Socioambientais	17 (10,5%)
Representações de identificação pessoal	6 (3,7%)
Representações tecnológicas	3 (1,8%)

Fonte: Bardin (2011). Adaptado de Ádila Eloisa Penha Lima (2024). Elaborado por: Maria Clara Galvão da Silva (2025).

Adicionalmente, as representações de atividades econômicas, que atingiram 21,7%, abordam as dinâmicas econômicas no espaço geográfico. Os capítulos que abordam os espaços rurais e agrícolas apresentam uma análise crítica sobre a desigualdade no campo e os impactos ambientais. Essa abordagem contribui para ampliar a visão dos estudantes sobre as dinâmicas do território brasileiro e a importância do setor primário na economia.

Por outro lado, as representações de espaços urbanos, com 19,8% de frequência, ressaltam a importância da vida social e das relações entre os indivíduos nas cidades. No entanto, o espaço urbano pode ser visualmente complexo, com uma variedade de elementos, como arquitetura, tráfego, que podem ser difíceis de analisar e interpretar sem uma orientação adequada.

Ademais, a análise indica que as representações culturais e sociais (8,7%) e as características socioambientais (10,5%) apresentam frequências relativamente baixas. Essa constatação ressalta uma oportunidade para expandir a discussão sobre temas culturais e socioambientais. Um repertório cultural diversificado tem o potencial de influenciar de maneira significativa no desenvolvimento individual desses alunos, uma vez que expõe uma variedade de expressões artísticas e culturais que promovem a assimilação de novos conceitos e perspectivas. O conceito de paisagem, amplamente discutido por Name (2010), está profundamente ligado à ideia de cultura. No ensino de Geografia, a introdução de fotografias que representam uma diversidade de paisagens culturais possibilita aos estudantes surdos estabelecerem relações entre o espaço e as manifestações socioculturais. Essas fotografias

tornam-se elementos concretos para a análise e interpretação das paisagens no contexto geográfico.

Por fim, observa-se que as representações de identificação pessoal (3,7%) e tecnológicas (1,8%) são escassas. Além disso, as representações de identificação pessoal, que se configuram como imagens projetadas para auxiliar o leitor na compreensão dos personagens mencionados no texto, desempenham um papel crucial na facilitação dessa conexão.

A análise dos resultados desta pesquisa revela que a utilização de fotografias no ensino de Geografia para estudantes surdos constitui um recurso pedagógico, ao possibilitar a superação de barreiras linguísticas e favorecer a compreensão de conceitos geográficos, como o de paisagem. Essa conclusão alinha-se aos pressupostos de Bardin (2011), que destaca a análise de conteúdo como uma metodologia capaz de decodificar mensagens implícitas em materiais, permitindo identificar padrões. No contexto deste estudo, a análise do livro didático “Expedições Geográficas” evidenciou a centralidade dos recursos visuais, ressaltando a fotografia, como mediadores de aprendizagem, especialmente quando integrados à Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A inclusão de estudantes surdos na educação é respaldada por políticas públicas, como o Decreto nº 7.611 (Brasil, 2011), que garante o atendimento educacional especializado e o uso de materiais adaptados. Almeida (2015) reforça a necessidade de formação docente voltada para estratégias bilíngues, incluindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e recursos visuais como fotografias, mapas e infográficos, para promover a acessibilidade e a inclusão de estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o uso de fotografias no ensino de Geografia para estudantes surdos não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também se alinha às políticas de inclusão e às práticas pedagógicas adaptadas. Contudo, é necessário que os professores estejam capacitados para integrar recursos de maneira eficaz, como apontado por Almeida (2015), garantindo uma educação que valorize as especificidades dos estudantes surdos e promova seu pleno desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os resultados corroboram a perspectiva de Bardin (2011) sobre a análise de conteúdo como ferramenta para aprimorar práticas educacionais, ao evidenciar que a integração de fotografias com Libras é eficaz, mas requer aprimoramentos na elaboração e aplicação dos recursos visuais. Dessa forma, conclui-se que a implementação de metodologias inclusivas, embasadas em uma análise criteriosa e na formação docente, é essencial para promover uma educação geográfica mais acessível e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a utilização de fotografias como recurso pedagógico no ensino de Geografia para estudantes surdos, com o objetivo de promover uma educação inclusiva e acessível. A pesquisa confirmou que as fotografias desempenham um papel fundamental na facilitação da compreensão dos conceitos geográficos, especialmente o conceito de paisagem, ao fornecer uma representação visual clara e concreta das informações. Esse recurso contribui significativamente para superar as barreiras linguísticas e culturais, proporcionando uma forma de aprendizagem mais inclusiva para os alunos surdos.

Com base nas análises realizadas, foi possível concluir que a integração de recursos visuais, como as fotografias, com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é essencial para a inclusão de estudantes surdos no ensino de Geografia. A utilização desses recursos permite que os alunos tenham uma visão mais precisa e acessível do conteúdo, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e promovendo uma aprendizagem significativa.

Ademais, a análise do livro didático “Expedições Geográficas” demonstrou que a inclusão de recursos visuais adequados é um passo importante, mas ainda insuficiente para garantir uma educação plenamente inclusiva. A clareza das imagens e a contextualização pedagógica dos materiais didáticos são pontos críticos que precisam ser aprimorados para atender melhor às necessidades dos estudantes surdos.

Diante disso, a pesquisa reforça a importância da formação de professores capacitados para lidar com a diversidade de contextos e utilizar metodologias adequadas no ensino de Geografia para surdos. A inclusão efetiva dos alunos surdos exige uma abordagem que considere suas especificidades linguísticas e culturais, tornando obrigatório o uso de Libras e recursos visuais como ferramentas de apoio. A promoção da educação inclusiva, acessível e de qualidade depende, assim, de um compromisso contínuo com a capacitação dos profissionais de ensino e a adaptação de materiais pedagógicos para atender às necessidades dessa população.

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio: **Expedições Geográficas**, 6º ano, 2. ed., São Paulo: Moderna, 2022.
- ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus, BA: Editus, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Natália Lampert [et al.] Os textos visuais no ensino de Geografia: uma análise ideacional dos infográficos do livro didático “Expedições Geográficas”. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 18, n. 1, p. 283-293, 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 12-12, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Raiane Gonçalves Silva. **Ensino de Geografia e educação de Surdos**: desafios e possibilidades. 2012, Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. **Revista Ane Kumene – Geografia, Cultura y Educación**, v. 1, n. 1, p. 128-139, 2011.

DUARTE, Soraya Bianca Reis [et al.]. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1713-1734, 2013.

EUGÊNIO, Josiane Rodrigues [et al.] Ensino de Geografia para surdos: Desafios e Perspectivas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016. Campina Grande, **Anais** [...], Natal, 2016, p. 1-10.

FERNANDES, Jean Volnei. Inclusão: ensino de Geografia para alunos surdos, com um olhar sobre a paisagem a partir de uma visão freireana. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 107-114, 2016.

LIMA, Douglas Wenceslau. **Ensino de Geografia para alunos surdos**. 2023, Monografia (Graduação em Geografia) - Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

NAME, Leo. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. **GeoTextos**, Rio de Janeiro: v. 6, p. 163-186, 2010.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade, Porto Alegre, 2003.

SANTOS, Marcio Pereira. A Paisagem como Imagem e Representação do Espaço na Geografia Humana. **GEOUSP Espaço e Tempo, São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 151-165, 2010.